

O CONCEITO DE LEITURA SOCIAL COMO UMA FERRAMENTA COLABORATIVA QUE ESTIMULA A EMANCIPAÇÃO E O PROTAGONISMO LEITOR

Benjamim Machado de Oliveira Neto ¹

RESUMO

O referido objeto terá a proposta de desenvolver um estudo sobre o método da leitura social como uma prática pedagógica que incentiva o processo leitor e protagonista dos estudantes do Ensino Infantil, dos anos iniciais, do Fundamental I, tendo em vista que é através do ato de ler que o indivíduo consegue ampliar o seu entendimento do mundo, a autonomia, a imaginação, a consciência e emancipação. Assim, o objetivo da pesquisa é de refletir que a leitura não pode ficar somente nas escolas e nas salas, mas que o hábito de ler é também uma prática dentro de casa, nas ruas, nos bairros, nas praças e em todos os lugares da sociedade. O procedimento metodológico tem como base a revisão bibliográfica de literaturas especializadas, como artigos, teses, monografias e livros, tais como: Bajard (1994); Calais (2013); Ferreira (2003); Fonseca (2013); Kellian (2012); Silva (2003); Solé (1998); Pinheiro (2012); Teberosky (2003). As crianças que têm contato com os livros é um elemento que ajuda no desenvolvimento psicomotor, cognitivo e intelectual, que melhora a interação com as histórias e aumenta vocabulário com as pessoas ao redor, tanto na compreensão de mundo quanto no rendimento escolar. Os mediadores podem ser tantos os pais lendo junto com os filhos em caso como os professores estão todos os dias acompanhando o desenvolvimento de cada aluno, que analisa as dificuldades e as necessidades dos estudantes, devendo escolher livros apropriados para a idade da criança e criar uma rotina para que possa obter o protagonismo leitor.

Palavras-chave: Leitura, Social, Emancipação, Protagonismo, Leitor.

INTRODUÇÃO

O presente artigo terá a proposta de desenvolver uma pesquisa sobre a leitura social como uma prática pedagógica que incentiva o sujeito leitor e o desenvolvimento social nos anos iniciais da Educação Infantil, do 2º ano do Fundamental I, já que é através da leitura que o indivíduo consegue ampliar o seu entendimento no mundo, a autonomia, a imaginação e a reflexão crítica.

Por sua vez, a pesquisa visa refletir que a leitura não pode ficar somente nas escolas e nas salas, mas que a leitura é também uma prática dentro de casa, nas ruas, nos bairros, nas praças e em todos os lugares da sociedade, demonstrando a importância e a necessidade da referida ação ser utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois, é um período que o aluno começa a aprender a ler e a melhorar o desempenho na leitura.

¹ Graduando do curso de Psicologia da Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT, benjamim.neto@aluno.uece.br

O objetivo será de refletir acerca da importância da leitura como uma prática pedagógica que contribui no momento de incentivar o sujeito leitor e o desenvolvimento social na Educação Infantil, como um instrumento educativo que o professor pode utilizar para estimular a leitura, a imaginação e a socialização dos estudantes.

A proposta da leitura social como uma prática pedagógica que possa incentivar a leitura de crianças na educação infantil é um instrumento que pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e ampliar o conhecimento literários, destacando que a leitura deve ser realizada em conjunto, que o aluno deve ser acompanhado de um leitor que possa auxiliar nesse processo através da leitura apontada e outros meios pelo profissional.

Por sua vez, a leitura social é enfatizar o incentivo da leitura na educação infantil e de apoiar o interesse das crianças ali nessa fase escolar, que é a chave para criar adultos leitores e pensantes, para que um dia se tornem questionadores. O público alvo são crianças de 5 a 8 anos e o interesse é tornar o aluno um leitor e que essa prática seja prazerosa e instigante, com a proposta de fazer com que o aluno queira ler e aprenda de modo significativo, de forma lúdica e não sendo uma tarefa obrigatória para eles.

Durante o tempo, a educação tem buscado contribuir no processo da formação de um indivíduo crítico e ativo na sociedade, visto que a sociedade se modifica constantemente, seja através da leitura, da escrita e da linguagem oral ou visual, que mostra a importância de se trabalhar com a leitura como uma prática pedagógica que o professor pode utilizar para contribuir no processo de desenvolvimento cognitivo e social da criança.

É preciso entender que a leitura é de suma importância para a vida acadêmica e social das pessoas, que pode ampliar o conhecimento e aprimora seu vocabulário, uma vez que tal prática pode incentivar as famílias e a comunidade a buscarem a leitura, por mais que não tenham tempo e nem o hábito de ler, além de ajudar os pais no momento que for apresentar livros e ensinar os filhos/filhas.

Através da leitura, as crianças irão ter contato com o lúdico, que desperta a sua atenção, estimula o seu raciocínio e promove a capacidade intelectual, mesmo que na maioria das vezes os alunos chegam à escola sem terem obtido nenhum contato direto com os livros e nem desenvolvido o hábito de leitura, que mostra a importância da leitura social em todos os espaços da escola e da sociedade, como uma ferramenta que cria e incentiva momentos de leitura em todos os lugares da sociedade.

A tecnologia pode ser um aliado da escola e dos alunos no momento de trabalhar a leitura, que promove um acervo dos mais variados livros na tela do celular e que servem de

ajuda para estimular a aprendizagem, na qual a criança tem acesso a um conjunto de jogos e atividades interativas, sendo um instrumento educativo tão importante quanto o livro.

Assim, o educador que escuta que a criança não gosta e nem tem hábito de leitura, com um comportamento que pode partir muitas vezes da falta de incentivo por partes dos pais ou da própria instituição de ensino, além da falta de contato com os livros logo no início da vida dos pequenos pode dificultar o trabalho, demonstra que é preciso existir uma mudança de ambas as partes, para que seja possível estimular a vontade e o interesse do estudante em tal período escolar.

METODOLOGIA

A metodologia tem como base a revisão bibliográfica e literaturas especializadas, como artigos, teses, monografias e livros, com o propósito de desenvolver um estudo que possibilite refletir a importância da leitura social como uma ação educacional que incentiva o sujeito leitor e o desenvolvimento social dos estudantes da Educação Infantil.

Sendo assim, a pesquisa usada para aprofundar os conhecimentos na área da leitura terá uma abordagem científica nos estudos de autores conceituados, além de profissionais da educação e especialista no assunto, dando assim mais embasamento teórico no artigo em questão, tais como: Bajard (1994); Calais (2013); Ferreira (2003); Fonseca (2013); Kellian (2012); Silva (2003); Solé (1998); Pinheiro (2012); Teberosky (2003).

O público alvo da pesquisa englobará a etapa dos anos iniciais da Educação Infantil do Fundamental I, como um período escolar de suma importância para trabalhar a leitura, a autonomia e a socialização, no qual o professor pode utilizar o método de leitura social como uma prática pedagógica que estimula o sujeito leitor, a autonomia e o protagonismo das crianças.

Dessa forma, o respectivo trabalho abordará os seguintes tópicos: o contexto histórico da infância, da leitura, além da importância de utilizar o método da leitura social para desenvolver a autonomia dos estudantes e o papel do professor/escola em construir um ambiente que estimule o protagonismo leitor dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com a apresentação do resumo e introdução, deve-se começar o tópico sobre a fundamentação teórica, que abordará o conteúdo acerca o contexto histórico da infância e da leitura, além da importância de utilizar o método da leitura social para desenvolver a autonomia dos estudantes e o papel do professor/escola em construir um ambiente que estimule o protagonismo leitor.

A concepção de criança e da infância é uma ciência que se desenvolveu em diferentes conceitos em cada período durante o tempo, que levou em conta a trajetória histórica, o meio social e a cultura (OLIVEIRA, 2002).

Dessa forma, a concepção de criança e da infância foi uma construção social, não apenas a questão da experiência do indivíduo em contato com as atividades e no convívio com o grupo, mas de um processo que envolve o tempo e a influência da história, que mostra diversas realidades e diferentes momentos.

Para compreender a concepção de criança e da infância é primordial analisar o posicionamento da estudiosa Zilma de Moraes Oliveira (2002, p.58) sobre o contexto histórico da educação das crianças, a relação com a família e o trabalho que desempenhava, no período da pré-história:

Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres. Logo após o desmame, a criança era vista como pequeno adulto e, quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para a sua integração social.

De acordo com o estudo, torna-se possível analisar que surgiram diversas concepções acerca de infância e que dividiu o pensamento de estudiosos, que para eles a criança era considerada como um adulto em miniatura e a educação se dava em convívio com a família em conjunto com o lugar em que estava inserido, por meio da relação com a mãe e tarefas do cotidiano.

Por sua vez, as crianças eram vistas em seu começo de vida como uma espécie de “animalzinho” engraçado e que servia para divertir os adultos, bem como o tratamento era diferente para os indivíduos do sexo masculino e feminino, onde os meninos tinham que fazer a mesma atividade do adulto, enquanto as meninas eram tratadas sem afeto, como se fosse um objeto para ser utilizado no momento do ato sexual.

De acordo com a estudiosa Leila Ahmad (2009, p.1) sobre a construção social e a definição de infância, em um período que a criança começa a ganhar espaço e que marca o

contexto da Idade Antiga, sendo um fator essencial para compreender o processo que influenciou a história, como é possível analisar:

O conceito de infância é fruto de uma construção social, porém, percebe-se que sempre houve criança, mas nem sempre infância. São vários os tempos da infância, estes apresentam realidades e representações diversas, porque nossa sociedade foi constituindo-se de uma forma, em que ser criança começa a ganhar importância e suas necessidades estão sendo valorizadas, para que o seu desenvolvimento seja da melhor forma possível, e que tudo aconteça no seu verdadeiro tempo.

Segundo a autora, analisa-se que tal definição é um fator social, onde existia a criança, mas não tinha a concepção de infância, sendo uma questão construída no decorrer do tempo e que sofreu influência da história, para que fosse possível a criança ter o seu valor respeitado e o reconhecimento como ser humano.

Nesse sentido, o estudo de Sonia Kramer (2006, p.14) torna-se de suma importância para complementar e aprofundar o contexto sobre a concepção de infância, tendo em vista que tal período ocorreu de forma evolutiva:

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade.

Por mais que a criança estivesse ganhando espaço na sociedade e recebendo o valor que antes não tinha, não levando em conta o tempo e as suas necessidades mais básicas, mesmo assim ainda não havia o sentimento e o afeto de infância, no sentido que o cuidado e a educação era precário, tornando-se em uma situação que afetava a saúde, o bem estar e o desenvolvimento, já que não possuía diferenças entre os adultos e crianças.

Nota-se que, na Idade Média existia um comportamento desumano e irresponsável, onde os adultos não tinham conhecimento, sentimento e preparação para cuidar das crianças, que mostra uma situação de muito sofrimento e abandono, tanto por acharem que não iam sobreviver quanto por não querer desperdiçar o tempo com uma pessoa considerada um ser selvagem.

Por esta razão, é fundamental mostrar o pensamento do autor Philippe Áries (1981, p.1) sobre a relação da família com os filhos e o sentimento que eles tinham em tal época, que o estudioso conceitua de “paparicação:

Contudo, um sentimento superficial da criança – a que chamei de “paparicação” – era reservado a criancinha em seus primeiros anos de vida, enquanto ela ainda era uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertem com a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral era não fazer muito caso, pois outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato.

Conforme o pensamento do autor, observa-se que o estudioso analisou que a criança não era somente um “animalzinho” engraçado ou um objeto sem significado, mas, tratava-se, acima de tudo, de um ser humano com sentimentos e valores, que possibilitou criar a definição de “paparicação” para explicar tal condição, fase e período.

A prática da leitura vem de várias épocas das civilizações antigas, que os indivíduos buscaram constantemente por novos estudos para melhor compreender a leitura dos povos de antigamente, fazendo assim vários questionamentos dos objetos de estudo encontrados. (KILIAN; CARDOSO, 2012)

A escrita foi criada para complementar o oral da leitura, ajudando o leitor na compreensão do passado e do presente, expressando um sentimento humano, que através da comunicação da leitura, conseguindo fazer uma assimilação e uma interpretação dos códigos encontrados para as futuras gerações.

Assim, a história da humanidade sempre passa por um processo de leitura, com interpretações de sinais decifrados, das escritas e imagens desenhadas pelo os povos antigos, no sentido que muitos estudiosos apresentaram pesquisas que indicavam uma carência da compreensão dos registros do passado, que sempre identificam grandes conhecimentos históricos.

Neste universo, o estudo de Kilian e Cardoso (2012, p. 2) é de suma importância para compreender o contexto histórico, arqueológico e social da leitura:

Mas relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito, escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

Com base no estudo, analisa-se que existe uma necessidade da leitura de mundo entre os povos para que houvesse uma evolução do ser humano, de um desvendamento dos códigos, expressados nas cavernas, que serviam de orientações ou direcionamentos de sobrevivências para outras gerações, na qual a leitura na pré-história foi de feita de forma simbólica para mostrar toda uma nossa história.

Foi na década de 1970, que foi possível tornar a história da leitura um objeto de estudo, transformando se em uma matriz da historiografia, considerando a prática da leitura, uma nova história, um novo hábito ou um novo conceito de vida, que permitiu encontrar muitas abordagens, sendo através dessa prática que se tornaram sabedores da existência das várias épocas da história humana e que a leitura foi moldada de acordo com a construção social do passado. (BAJARD, 1994)

Já na Idade Média, na época do cristianismo, as técnicas pedagógicas de ensino da leitura cresceram, que a história da leitura deu continuidade as técnicas da leitura, pois o processo do ler vem interagindo com as mudanças históricas, demonstrando a importância da compreensão da leitura e do conhecimento que fazer parte do desenvolvimento contínuo do indivíduo. (FONSECA, 2013)

Nesse processo de mudanças, a necessidade do ser humano em vivenciar novos aprendizados foi um percurso encurtado, pois, não ficaram só nos pensamentos ou conhecimento próprio do abstrato, a leitura permitiu socializar o saber e o direito de escolhas das informações.

A leitura é um objeto de estudo muito prazeroso, permitindo dar vida aos personagens, porém silenciadas no foco do texto e não nas interpretações da leitura. É importante citar a dedicação do autor, revelando seus sentimentos, suas ideias imaginárias e oportunizando o leitor a fazer suas próprias descobertas com o meio onde está inserido (PINHEIRO; ALVES, 2012).

Dessa forma, o ato de ler é capaz de moldar o indivíduo por conter uma natureza política e ideológica determinando a sua maneira de ver o mundo, assim fica explícito como o ser humano via o mundo apresentando suas ações onde estava inserido e as interpretações podiam ser observados a partir dos protestos que ocorriam nas décadas de 1950 a 1970, evidenciando a escrita e oralidade.

Para analisar o processo histórico da leitura, das pesquisas e dos estudos que envolvem o leitor idealizado e o leitor real, o estudioso Fonseca (2013, p. 92) explica que:

Os antigos leitores, muitas vezes obscurecidos nas pesquisas seriais e quantitativas, ao ganharem destaque nos estudos históricos mostraram que havia uma grande distância entre o prescrito e o vivido, entre o leitor idealizado e o leitor real, entre a interpretação considerada correta pelo autor e/ou editor e a compreensão adquirida no ato da leitura.

O contato da criança com o livro tem que iniciar desde cedo, essas experiências permitem grandes estímulos, como da fala, expressões faciais ou sentimentais, audição e curiosidades imaginária, sendo esse saber que ajudam as crianças nos seus questionamentos e reflexões adquirida pela leitura.

No período contemporânea a leitura vem transformando o entendimento do aluno, desde dos primeiros conhecimentos adquiridos nos espaços escolares até as suas vidas, sendo um aprendizado contínuo exibe uma libertação para um novo hábito da leitura, criando pontes para usufruir da leitura (SILVA, 2003).

A relação ativa do professor com o aluno é de suma importância para garantir a formação de novos leitores, tornando alunos protagonistas através das práticas da leitura,

adquirindo assim, grandes vivências, sentimentos, conhecimentos e interesse no mundo da leitura.

Por isso é importância trabalhar a contação de história na Educação Infantil, seja mecanismo atrativos como figuras abstratas, servem para o aprimoramento do seu vocabulário. O processo da leitura, permite as crianças tornarem mais informadas, motivadas e com senso crítico desenvolvido diante de qualquer leitura ofertadas no seu convívio social.

A leitura é essencial para todos, desde muito pequeno é importante que a leitura esteja presente, sendo necessário que comece em casa, mesmo que a criança ainda sendo bebê, ou que ainda não consiga ler. Neste momento o sujeito precisará do suporte dos pais, que eles leiam para seus filhos e plantem essa semente desde cedo, para que assim vire hábito, ajudando no desenvolvimento da aprendizagem, social e na sua imaginação. (TEBEROSKY; COLOMER, 2003)

Por sua vez, a maioria dos lares não têm este hábito, as crianças chegam à escola sem ter vivenciado tais momentos, com isso acaba prejudicando no desenvolvimento, na aprendizagem e na leitura dos pequenos. Por esse motivo é necessário que o professor esteja presente, acompanhando e auxiliando os alunos, que ele mostre a essas crianças a importância e a necessidade de aprender a ler na sociedade em que vivemos, não só aprender a ler mas sim ir além disso, ampliando os seus conhecimentos e o desenvolvimento social.

Uma parte dos pais pensam que só é necessário seu filho terem contato com livros após eles aprenderem a ler, isso é um erro pois existem diversos livros de acordo com a idade dessa criança, livros apenas com imagens, livros com imagens e escritas, livros sensoriais, existe todo um suporte para o acompanhamento dessa criança desde cedo na leitura.

Para compreender a importância da leitura e dos livros no período da infância, é fundamental falar do estudo de Calais (2013, p. 1), como uma forma de refletir que é preciso incentivar e estimular a leitura das crianças, seja em casa, na escola e em todo lugar:

O principal papel dos livros na infância é ampliar os nossos horizontes. É servir de combustível para a criatividade – que na infância, vamos combinar, não é pouca – é, acima de tudo, estimular o pensamento, ou melhor, a liberdade de pensamento. O livro tem que ser o nosso campo de pouso e decolagem para novas aventuras, novas descobertas. Crianças que têm a sua capacidade criativa estimulada e são instigadas a pensar são mais felizes, se relacionam melhor, conseguem abstrair melhor os dilemas impostos pela vida como as perdas, a ausência, os desafios, a falta de amor, por exemplo.

De acordo com o estudioso, o leitor pode fazer belas viagens apenas com os livros, aguçando sua imaginação, libertando o pensamento, ajudando na sua criatividade o leitor pode ter belas aventuras, no sentido que a leitura também ajuda a lidar melhor com os seus

sentimentos no cotidiano, a estimular a imaginação e a promover um ambiente mais atrativo para as crianças.

Por isso, a importância de deixar as crianças à vontade, para que possam pegar os livros e deixar esse material ao alcance dos pequenos, sem intimidá-los dizendo que se pegarem os livros pode rasgar e danificar, devendo estimular a vontade de pegar, olhar cada página, imaginar o que pode estar escrito ali, decifrar diante das ilustrações e de ler o conteúdo ou figuras. (SOLÉ, 1998)

O docente é o principal mediador para a leitura e as escolas podem oferecer um ambiente que eles trabalhem a rodinha da leitura, que as crianças possam ter contato com a atividade e de despertar o prazer de conhecer a história, pegar no livro, apreciá-lo e imaginar o que está escrito, até mesmo contar sua versão da história de acordo com as imagens, sendo um momento de suma importância para influenciar e construir o hábito de leitura da criança. (FERREIRA, 2001)

Desse modo, o professor deve observar a prática e o método utilizado em sala de aula, ainda mais quando os alunos são crianças e que é uma fase da vida que exige um cuidado especial, no sentido de perceber o nível de abstração do conteúdo que expõe e se tais informações estão à altura do desenvolvimentos das crianças.

O estudo de S. Lima Pimenta (2004, p. 41), traz um conjunto de informações que explica o papel do docente vai além de ministrar a aula e desempenhar uma função, no sentido que o profissional deve ter experiência, habilidade e conhecimento, como uma forma de construir uma prática social em favor do desenvolvimento das crianças:

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação.

Conforme a obra, a prática educativa no ensino infantil deve ser uma ação social, tanto para construir um ambiente de interação quanto para criar uma relação com o meio, com a finalidade de contribuir não apenas para o processo cognitivo, mas trabalhar a socialização, a conhecer novos métodos e reaprender de forma significativa.

Por esta razão, o processo de aprendizagem exige uma prática docente que utilize métodos estratégicos e uma ação social, que possibilita conciliar a rotina escolar e os conteúdos das matérias, devendo a instituição desenvolver uma forma mediadora capaz de equilibrar o aprendizado e a socialização.

Para entender devidamente o papel do educador e da escola como um instrumento fundamental para o processo cognitivo e social, bem como o planejamento, a organização de

atividades e rotina escolar, torna-se conveniente mencionar o estudo do autor T. Rego (2005, p.62) e analisar o mesmo:

O local que possibilita uma vivência social diferente da do grupo familiar, tem um relevante papel, que, não é como já se pensou o de compensar carências (culturais, afetivas, sociais, etc) do aluno, e sim, oferecer a oportunidade de ter acesso às informações e experiências novas e desafiadoras capazes de provocar transformações e de desencadear processo de desenvolvimento e comportamento.

A partir do estudo do autor em questão, torna-se possível analisar o quanto a escola e o professor tem um papel importante no processo de aprendizagem das crianças, sendo um fator que pode suprir as necessidades cognitivas, afetiva e sociais dos alunos e, ao mesmo tempo, para trabalhar as experiências e vivências que ocorrem na rotina escolar, tanto para construir o conhecimento quanto para provocar mudanças no desenvolvimento humano.

Desse modo, o processo de ensino-aprendizagem não engloba somente o conteúdo das matérias e a formação do indivíduo, mas de tentar construir um ambiente que as crianças experimentem, vivenciem e sintam, para que seja possível despertar a sensibilidade, a emoção, a imaginação e criatividade, sendo um momento único para os alunos expressarem uma linguagem e explorar o meio social ao seu redor.

Nesse sentido, o método da leitura social surge como um instrumento que possibilita ajudar o professor a ampliar as ações e as estratégias pedagógicas no momento de incentivar a leitura em sala de aula, saindo assim da sua zona de conforto, estimulando o aluno a ir além da leitura, a criar e produzir, com o objetivo de beneficiar o sujeito leitor e o desenvolvimento social, que pode contribuir no interesse, na criatividade e na autonomia dos estudantes.

A autora Maria Carmem Barbosa (2006, p.224) apresenta um estudo que explica a importância da prática e da interação para o processo de aprendizagem das crianças, sendo uma relação que deve ser construída e que mostra que não é apenas a necessidade de ensinar o conteúdo, mas de conhecer o universo dos alunos e o contexto social:

Dar-se conta do que há de educativo, de cuidados e de socialização nas atividades, nas conversas, nos atos que são realizados com as crianças. O quanto é importante ver e escutar o que há de alegria, de imprevisto, de inusitado, de animação no convívio cotidiano. Enfim, o professor precisa entender que as suas ações, da organização do ambiente à solicitação de atividades, bem como os comportamentos e materiais oferecidos, têm repercussões no ato educativo.

Segundo o pensamento da autora, analisa-se que o processo de ensino-aprendizagem não é realizado apenas no ato cuidar e educar, mas envolver métodos, planejamento e estratégias, como a socialização dos trabalhos que possibilitam criar um ambiente de diálogo e a organização dos materiais, sendo uma forma que os educadores venham a desenvolver atividades e participarem da rotina escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de uma ação pedagógica e de um trabalho de socialização, o educador pode desenvolver atividades que contribuam com a construção da autoestima e autonomia das crianças com o meio que está inserido, devendo gerar oportunidades para os alunos viverem novas situações e experiências.

É fundamental que o professor não apresente somente preparo e capacidade, deve mostrar um conjunto de habilidades para lidar com as situações complexas que ocorrem na rotina escolar, devendo identificar as mudanças de humor e as necessidades das crianças, para que seja possível abordar a raiva, o estresse, a ansiedade e os conflitos, que são fatores que prejudicam a aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

É devido acrescentar na estrutura do relatório o estudo de Nilson José Machado (1996, p.52) para fundamentar o conteúdo sobre as vivências, aprendizagem e o conhecimento, como uma forma de compreender a percepção e representação da criança em tal período do desenvolvimento, conforme a explicação do autor:

[...] por um lado, a limitação a atividades “concretas”, de manipulação, é insuficiente, mesmo nas séries iniciais do ensino; as atividades operatórias mais fecundas costumam relacionar-se diretamente com a realização de algum projeto, ainda que bastante incipiente, no nível das concepções. Por outro lado, ainda que pareça possível durante certos períodos, é insólito – e muito mais difícil – trabalhar-se apenas no nível das concepções, sem relações diretas com objetos materiais, ainda que através de suas representações.

De acordo com o autor, analisa-se que o processo de aprendizagem da criança ocorre no meio que está inserido, sendo uma situação que passa do concreto para o abstrato e da experiência para interação, para que seja possível construir o saber e o desenvolvimento dos alunos na educação infantil.

Os problemas da escola vão desde a estrutura física, o espaço para realizar as atividades esportivas e brincadeiras, a falta de acompanhamento familiar e de recursos pedagógicos, mas a comunidade escolar vem trabalhando através da gestão democrática, com a participação dos professores, funcionários e núcleo gestor, elaborar projetos e ações que promovam uma educação de qualidade para as crianças.

Por isso, o educador deve buscar aperfeiçoar as habilidades e conhecimentos, para que seja possível estimular a percepção e as várias formas de representação do mundo que a criança faz parte, que mostra as diversas possibilidades de trabalhar o lugar que está inserido e a desenvolver o aprendizado por meio da exploração de novas realidades.

Diante de tal realidade, destaca-se o desafio que a instituição assume no compromisso com a Educação Infantil e com o maior ênfase no processo educativo, o ensino-aprendizagem, o cuidado e socialização, tornando-se evidente que cada vez mais as escolas estão assumindo maiores responsabilidades em torno da educação e até mesmo tomando papéis que não cabem ao ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, as crianças para alcançar o protagonismo leitor é preciso que estejam praticando na escola, na sala de aula, na rua, na comunidade e na casa dos familiares, com o auxílio dos pais e dos professores, sendo um momento ímpar para desenvolver ainda mais a fala, o diálogo, a interação, a socialização e a compreensão do mundo e, ao mesmo tempo, de ter a oportunidade de construir valores e princípios, que contribui tanto na aprendizagem quanto no protagonismo leitor.

Assim, a leitura social é um método de suma importância para trabalhar no período da infância e na escolarização das crianças em tal momento escolar, que desperta curiosidade, a imaginação e autonomia, bem como estimula a aprendizagem e o interesse em estudar, devendo existir uma ação pedagógica que use de estratégias e de métodos significativos para estimular desenvolvimento leitor e social dos alunos/alunas.

Por outro lado, as crianças não nascem com seus interesses prontos e essa construção do interesse depende muito da colaboração dos adultos durante a infância, devendo os pais ajudar durante esse processo e o professor construir uma prática pedagógica, utilizando o método de leitura social para incentivar e contribuir no processo de desenvolvimento do sujeito leitor, cognitivo e social dos estudantes em tal período escolar.

Um dos caminhos mais eficientes para criar a possibilidade de vermos cada vez mais adultos leitores e conscientes de suas próprias leituras de mundo é criar o hábito e a conexão prazerosa com a literatura desde a infância, ou seja, que é por meio da leitura que as crianças irão ter contato com o lúdico, despertando a sua imaginação e estimulando sua capacidade de leitura.

Diante do exposto, medidas devem ser tomadas para o incentivo à leitura, tanto pelos pais que precisam adotar um hábito diário de leitura para incentivar seus filhos a lerem mais quanto as escolas que devem promover a leitura através da realização de feiras literárias, saraus

e da criação de um clube da leitura, com o intuito de que os alunos criem um hábito de leitura e construam o protagonismo leitor.

REFERÊNCIAS

AHMAD, Leila Azize Souto. **Um breve Histórico da Infância e da Instituição de Educação Infantil**. São Paulo: V.00. p. eletrônica. Junho de 2009.

ARIES, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor & por força: rotinas na educação infantil**. Tese (doutorado) – Universidade de Campinas, Campinas2000.

BAJARD, Elie. **Ler e Dizer: compreensão e comunicação do texto escrito**. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção questões da nossa época; v 28).

CALAIS, Claudia Buzzette. **A Importância dos livros para a formação de leitores**. 2013. Disponível em: <<http://www.fundacaobunge.org.br>> Acesso em: 10 de Junho de 2021.

FERREIRA, Liliana Soares. **Produção de leitura na escola**. Ijuí: Unijuí; 2001.

FONSECA, André Dioneu. **A instigante e complexa história da leitura: apontamentos teóricos e metodológicos**. In: Revista Espaço Acadêmico, nº 144, maio de 2013, mensal, ano XIII, ISSN 1519-6186. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/19966/11106> . Acesso em: 20 de julho de 2023.

KRAMER, Sônia. **A Infância e sua singularidade**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, 2006.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática: as concepções do conhecimento e inteligência e a prática docente**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. **Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil**. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

REGO, T. C. **Ensino e Constituição do Sujeito**. Viver mente & cérebro. São Paulo: Segmento-Duetto, v.2, n.2, p.58-67, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 8. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PINHEIRO, Welington da Costa; ALVES, Laura Maria da Silva Araújo. **A história da leitura contada a partir da ótica dos pensadores da educação brasileira**. In: IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551- 5. Disponível em:
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.31.pdf.
Acesso em: 30 de julho de 2023.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.